

**ESTUDO DA NORMA CULTA DO PORTUGUÊS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA: CONCORDÂNCIA
NOMINAL DE NÚMERO**

Gilberto Almeida Meira¹³⁴
(UESB)

Jorge Augusto Vieira da Silva¹³⁵
(UESB)

RESUMO

Nessa pesquisa, apresentamos um estudo da concordância nominal de número no sintagma nominal no português culto de Vitória da Conquista-BA a partir das amostras de 6 falantes da norma culta. Os dados da análise foram extraídos do corpus PCVC (português culto de Vitória da Conquista), constituídos pelos Grupos de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo da UESB. Buscou-se, sobretudo, verificar se há um padrão de uniformidade no uso da forma de prestígio entre os informantes ou se o fenômeno da variação está presente também no comportamento linguístico deles, reforçando, portanto, um estado de variação estável a nível sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Concordância nominal; norma culta; variação estável.

¹³⁴ Mestrando do PPGLin – UESB. beto.dan@ig.com.br

¹³⁵ Professor do PPGLin – DELL – UESB.

INTRODUÇÃO

As pesquisas acerca da variação na concordância nominal entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal, no português brasileiro, já cobrem um número bastante significativo de dados analisados em diferentes regiões do país. Num intervalo de quase quatro décadas, é possível contabilizar uma gama muito expressiva de dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de inúmeros artigos científicos publicados em revistas especializadas, todos empreendidos à luz dos postulados da sociolinguística laboviana. Inserindo-nos nesse contexto, apresentamos um estudo relacionado à norma culta do português de Vitória da Conquista no que se refere à variabilidade na marcação de plural no SN. Os dados da análise envolvem 6 informantes da norma culta, considerando as variáveis linguísticas e extralinguísticas. Com isso, buscamos observar se o comportamento linguístico dos falantes reflete o nível sociocultural ao qual eles se encontram filiados.

MATERIAL E MÉTODOS

Em nossa pesquisa, apoiamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística

variacionista, de cunho laboviano, cujo texto programático *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística* (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006) e o clássico *Padrões Sociolinguísticos* (LABOV, 2008) destacam o fato de que a mudança linguística não pode ser explicada apenas pelos chamados fatores internos, sejam eles estruturais sejam eles funcionais. E para dar conta da mudança linguística era preciso ir ao encaixamento da variação e da mudança na estrutura social. Combinando esse condicionamento social com o condicionamento estrutural seria possível, numa análise sincrônica da variação linguística, estabelecer as tendências das mudanças em curso na língua. Somada a essa constatação, há uma outra apreendida, igualmente, dos textos acima, segundo a qual a língua reflete a hierarquia social do falante. Sendo assim, julgamos relevante analisar o fenômeno da variação na concordância nominal no SN entre falantes da norma culta, tomando por base as seguintes variáveis estruturais e sociais, também conhecidas como variáveis independentes: posição linear do constituinte, posição do constituinte com relação ao núcleo, classe gramatical e saliência fônica; além do sexo e da faixa etária. A análise sociolinguística se deu numa perspectiva mórfica ou

atomística na qual cada elemento flexionável do sintagma nominal se constituiu em unidade de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, foram computados 1.496 constituintes sintagmáticos, dos quais 86,8% receberam marcas de plural. Porém, esse alto índice de marcação não é suficiente para indicar de forma conclusiva as regularidades envolvendo a indicação de pluralidade no sintagma nominal no português culto de Vitória da Conquista. Daí, a importância em considerar, na análise, algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas para uma melhor compreensão do padrão de uso da concordância nominal entre os falantes da norma culta.

Tabela 1: Frequência e percentual, segundo a variável *posição linear*

Fatores	Aplicação / Total	Percentual
Primeira posição	666 / 669	99,6%
Segunda posição	542 / 710	76,3%
Terceira posição	86 / 111	77,5%
Quarta posição	3 / 4	75%

Conforme a tabela acima, a primeira posição do sintagma nominal foi a mais marcada com 99,6% das

ocorrências. O que reforça a conclusão de Scherre (1988) de que é em tal posição que há um maior índice de marcas de plural, enquanto que nas demais há uma queda gradual. Ou seja, o falante ao marcar apenas a primeira posição, acaba considerando redundante a marcação das demais.

Em relação à posição do constituinte com referência ao núcleo do SN, verificamos que entre os determinantes tanto a primeira posição imediatamente à esquerda do núcleo quanto à primeira posição não adjacente favorecem a aplicação da regra formal, com aproximadamente 90%.

Quanto à classe gramatical do constituinte, os dados revelaram que os artigos definido e indefinido, os pronomes possessivos, indefinidos e demonstrativos são sempre mais marcados, com mais de 90%.

No que tange à variável saliência fônica, apoiamo-nos na pesquisa de Martins segundo a qual “os itens lexicais com formação de plural irregular por apresentarem a oposição singular / plural mais perceptível favorecem mais a presença de marcas formais de plural” (MARTINS, 2013, p. 146). E foi justamente o que constatamos em nosso estudo, com um percentual em torno de 90% de marcação nos itens irregulares. Mas é importante destacar que os itens regulares também foram, relativamente, bem marcados,

com pouco mais de 80% dos casos. O que é perfeitamente explicável, tendo em vista que os informantes estão inseridos entre os falantes da norma culta.

E, finalmente, no que se refere às variáveis sociais, vale destacar que houve uma ligeira vantagem das mulheres (92,2%) em relação aos homens (82,6%). A faixa etária revelou que os jovens tendem a usar com mais frequência as formas de prestígio.

CONCLUSÕES

Esse estudo ainda não é suficiente para caracterizar de forma precisa os padrões de uso da concordância nominal na comunidade de fala de Vitória da Conquista. São necessários muitos outros dados, com um número bem maior de informantes para obtermos resultados mais conclusivos sobre o estado de variabilidade do fenômeno por nós pesquisado. Acreditamos que uma análise com um número maior de variáveis poderá nos fornecer dados relevantes acerca do português culto falado pelas pessoas escolarizadas.

REFERÊNCIAS

- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, Flávia Santos. **Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do alto Solimões (Amazonas)**. Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC, 2013.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da Concordância Nominal em Português**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.